

A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica

The invisible science: the paper of the reports and the access subjects to the scientific information

por [Maria Nélide González de Gómez](#) e [Rejane Machado](#)

Resumo: Para dar visibilidade à produção científica cinzenta gerada em instituições de pesquisa e mais especificamente os relatórios de pesquisa, como componentes dessa literatura, este estudo procura analisar o papel e importância dos relatórios de pesquisa para investigadores que trabalham nessas instituições, através de um estudo de caso na unidade ICICT da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) focalizando assuntos relacionados à produção desses documentos, a sua representação e recuperação. Os resultados do estudo denotam que o acesso a esses documentos constitui um desafio permanente e que os mesmos possuem relevada importância como registro da memória da instituição. Os relatórios em sua maioria contém informação detalhada sobre resultados e procedimentos metodológicos e como tal constituem uma fonte inestimável de informação para a comunidade científica, até mesmo se não formalmente publicados.

Palavras-chave: Literatura cinzenta; Armazenamento e recuperação da informação; Disseminação da informação; Comunicação científica; Relatório de Pesquisa.

Abstract: The visibility to the grey production generated in research institutions more specifically the research reports as component of that literature looked for this study to understand the paper and importance of the research reports for investigators that work in those institutions, through case study in the unit ICICT of the Oswald Cruz Foundation (FIOCRUZ), focusing subjects related to the production of those documents, the representation and recovery. The results of the study denote that the access these documents represent a permanent challenge and that the same ones possess emphasized importance as registration of the memory of the institution. Most of the reports enclose detailed information on results and methodological procedures and as such it constitutes a priceless source of information for the scientific community, even if no formally published.

Keywords: Grey literature; Information storage and retrieval; Information dissemination; Scientific Communication; Research Report.

Introdução

A '[literatura cinzenta](#)' tem sido diferenciada das outras expressões da literatura científica, com as quais partilha a marca da inscrição documentária, em duas dimensões específicas: em relação às formas e possibilidades de distribuição e aos procedimentos de avaliação e controle da produção científica, o que tem resultado até hoje em sua inclusão limitada nas 'memórias indexadas' da ciência ([Bowker, 2005](#)).

Essa situação estaria hoje passando por mudanças, entre as quais estaria a compreensão processual do conhecimento científico, conforme a qual todos os momentos, instrumentos e produtos são igualmente decisivos na aplicação, transferência ou replica desses conhecimentos. Nesse quadro, artigos científicos, tese, relatórios ou outras manifestações da dita literatura cinzenta, possuiriam uma qualidade e valor diferencial, a serem apreciados e estimados nessa especificidade.

A importância dos relatórios de pesquisa, considerados parte da '[literatura cinzenta](#)', é ressaltada assim por diferentes autores por seus aportes em processos de transferência tecnológica, já que seu conteúdo é mais detalhado e mais explícito na documentação de procedimentos do que o encontrado em outras formas de publicação.

Neste sentido, aferir o papel e lugar dos relatórios no desenvolvimento e aplicação dos

conhecimentos científicos, atende as demandas de estímulo à pesquisa e à inovação tecnológica em instituições de pesquisa, presentes em seus relatórios de atividades e nos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Instituição. Nesse contexto a [Fundação Oswaldo Cruz](#) (FIOCRUZ) como produtora e divulgadora de informação e comunicação em Saúde tem realizado esforços significativos para participar na elaboração das políticas de saúde, e de ciência e tecnologia em saúde, no país.

É interessante considerar nesse contexto que as estratégias de enunciação e registro do conhecimento científico assim como as estratégias institucionais de sua avaliação, certificação e disseminação, participam substancialmente no desempenho de metas institucionais de pesquisa e desenvolvimento.

Mesmo que se tenha consciência de que a memória eletrônica esteja sedimentada nos sistemas de informação e da existência de múltiplos sistemas nas instituições de pesquisa em geral, os relatórios de pesquisa, ainda permanecem sem tratamento técnico adequado e são praticamente inacessíveis ainda dentro dos ciclos comunicacionais internos da pesquisa institucional. Neste caso, o fato dos pesquisadores terem bastante autonomia para estabelecer vínculos com financiadores externos da pesquisa, independente de sua vinculação com a instituição, dificulta o controle e acessibilidade desse tipo de documento.

As organizações e profissionais mediadores do processo comunicacional da ciência e da tecnologia, terão que assumir um papel principal e propositivo na elaboração e implementação de políticas e instrumentos que facilitem o controle e acesso à literatura cinzenta que hoje parece caracterizar um modelo generalizado do que possa ser as 'inscrições documentárias' das práticas científicas atuais, suas configurações em redes e comunidade virtuais.

A principal motivação do trabalho é contribuir para dar visibilidade institucional a esse segmento da produção científica, através do controle documentário, enfatizando a importância de delinear orientações metodológicas para representação e recuperação dos relatórios de pesquisa.

Os pontos de partida: a comunicação em ciência

A [comunicação científica](#) deve considerar-se parte constitutiva e constituinte de um campo científico, imprescindível para o reconhecimento e legitimação da validade, pertinência e relevância de uma pesquisa e de seus resultados. Essa comunicação se dá, dentre outras formas, através de registros e publicações que em conjunto constituem a literatura científica. Para [Solla Price](#) (1976:2), a literatura - como manifestação exteriorizada do conhecimento científico, e como tal, mensurável - podia ser objetivada, representada e analisada com procedimentos metodológicos quantitativos.

Essa mensuração, com o devido tratamento estatístico, possibilitava a reconstrução expressiva de algumas características da produção científica, dos pesquisadores e instituições produtoras, permitindo sua representação em séries numéricas, gráficos e figuras, assim como a posterior análise de tendências e as leituras generalizantes e comparativas, em diversas escalas.

As leituras de macro-tendências se justificam pela expansão da atividade científica, de seus produtos e das dimensões de seus empreendimentos, assim como por sua crescente imersão nas redes institucionais do Estado, da sociedade em geral e da economia. Não se deve esquecer, porém, que muitas novas hipóteses, teorias e descobertas científicas partem de iniciativas singulares e empreendimento em pequena escala. [A [Pequena Ciência](#) está] escondida em um

canto de alguma academia, a Grande Ciência contém, provavelmente, contribuições de pioneiros anônimos, cujas linhas de pesquisa serão de interesse decisivo ([Solla Price](#), 1976:2).

Como exemplo, citamos o caso de [Carlos Chagas](#) que, de forma solitária, encontrou o protozoário *Trypanosoma cruzi*, originador da doença denominada, posteriormente, Doença de Chagas. Com o cientista, se consolida:

[...] praticamente, o ciclo da descoberta no qual foi conhecido primeiro, o vetor, em seguida o protozoário, o agente causador da doença, os seus depositários domésticos e, por fim um caso humano – tudo por um só pesquisador ([Chagas Filho](#), 1993:84).

Os conhecimentos científicos seriam assim o resultante, às vezes, de heurísticas informacionais singularizadas na história biográfica de um pesquisador, ainda quando eles estejam rodeados de pares num laboratório; e outras, de informações construídas e compartilhadas em comunidades argumentativas – ainda que às vezes compostas por indivíduos distantes entre si, interligados por arquivos científicos, e-mails, cartas, artigos de periódicos científicos.

Das diversas formas de comunicação, nos limites desta pesquisa, e para enfatizar o interesse pela literatura cinzenta, trabalhou-se com os relatórios de pesquisa, como um dos instrumentos mediadores entre a comunicação científica formal e informal, assim como entre a comunicação entre cientistas e dos cientistas com outros atores e demandas sociais.

A comunicação científica – aquela que acontece entre cientistas e na atividade de pesquisa - pode-se considerar que se inicia antes de constituir-se propriamente um programa ou projeto de pesquisa enquanto tal, ou em sua fase inicial de desenvolvimento. Nesse contexto, denominamos “*comunicação informal*” a comunicação direta e sincrônica entre interlocutores que partilham, de alguma forma, um tempo e um espaço de experiência.

A “*comunicação formal*” seria aquela que utiliza meios e processos de inscrição documental. Em termos de comunicação científica, implica, além da escrita e do registro, a adequação dos textos a um conjunto de regras de produção e a passagem por processos seletivos de avaliação e publicação, onde se inserem os periódicos científicos.

Na história da ciência moderna, a comunicação entre os cientistas foi primeiramente formalizada pelas cartas, para tornar-se a seguir mais extensa e mais complexa, graças ao processo de impressão de livros e, já no século XVII, de periódicos científicos. Todos estes temas têm sido abordados a partir de diferentes pontos de vista nos estudos da Ciência e da Ciência da Informação, e agora são retomados e reformulados no contexto das novas tecnologias.

A passagem da comunicação informal para os canais formais, geraria novos problemas de identificação e localização de fontes de informações relevantes e pertinentes.

Estava claro, mesmo antes, por volta do fim do século XIX, que os pesquisadores careciam de mais assistência para identificar, na massa de toda a literatura disponível, o material de que precisavam. Parte do problema era a falta de normalização bibliográfica na elaboração dos relatos de pesquisa (e a correspondente omissão de dados relevantes) ([Meadows](#), 1999:30).

Hoje, associado às formas modernas de publicação, ainda que nem sempre apreciada em toda sua potência, se deve considerar que a rede institucionalizada de gestão e controle da informação científica tem um caráter constitutivo na produção e comunicação dos conhecimentos e na formação de memórias científicas.

Pode-se dizer, assim, que questões referentes ao sistema de editoração e circulação dos registros do conhecimento científico e questões epistêmicas acerca da legitimação e avaliação do conhecimento científico - gerando ciclos '*autorizados*' de circulação de temas e documentos em áreas específicas de geração e recepção - terão um lócus comum de equacionamento e elucidação que são os processos de gestão e representação da informação.

Bases de dados bibliográficas, leituras quantitativas e mapeamentos temáticos da produção científica, dão visibilidade às áreas do conhecimento conforme o escopo e abrangência de instituições, países, épocas, que contribuem na definição do caráter público, intra ou trans-institucional, dos produtos do conhecimento e facilitam a ampliação regulada de sua disseminação. Atividades e saberes que tem essas finalidades reúnem-se sob a denominação de Organização do Conhecimento.

Essas práticas institucionalizadas de organização dos registros do conhecimento têm dupla influência sobre as configurações modernas das áreas científicas, por um lado, 'condensando' e ampliando a comunicação seletiva dos conhecimentos científicos, visando a recuperação de informações; por outro, fornecendo elementos para a avaliação e o monitoramento da produção científica, como parte importantíssima dos ciclos de legitimação e certificação desses conhecimentos.

Nesse contexto se deve tratar de entender o papel e as potencialidades da chamada '*literatura cinzenta*'. Ela sem dúvida ilustra muito bem dois movimentos da maior importância na comunicação científica; um desses movimentos, já mencionado, que é o movimento orientado a construção da credibilidade (procedimentos de legitimação e certificação); outro, que denominou-se movimento de translação, acompanhando [Bruno Latour](#).

Na verdade, em qualquer que seja o meio em que se publica, o cientista está, de certa forma, buscando a credibilidade do conhecimento que ele construiu ou está construindo. Isso se dá através do processo avaliativo dos seus pares, dos comitês editoriais e das agências para obtenção de financiamento, daí resultando caminhos para a construção do conhecimento científico.

Dada a existência de compromissos assumidos seja com os financiadores da pesquisa, seja com as instituições com as quais mantém seu vínculo principal, é difícil estabelecer a distinção entre os interesses próprios e externos. Segundo [Bourdieu](#) (1983:131), existe a dependência do pesquisador da reputação que ele tenha adquirido junto aos colegas, para conseguir dentre outras subvenções, os recursos para a pesquisa. Sendo assim, o reconhecimento se torna uma condição essencial para que os processos de produção e os produtos científicos sejam consagrados por meio de um valor que os singularize com relação aos demais, respaldados pela originalidade e pelo conhecimento científico acumulado.

Refletindo sobre o papel e construção do "*círculo de legitimidade*" ampliamos o estudo através de [Bruno Latour](#) que envolve, de maneira explícita, a informação no processo de produção científica. Para [Bruno Latour](#), a informação estabelece uma relação entre dois lugares: um de

quem conhece e o outro de quem quer conhecer. Existem espaços, onde são alocados às inscrições do conhecimento em quaisquer meios, que podem ser denominados de bibliotecas, museus, laboratórios, etc.

Neles ocorrem a acumulação, representação e recuperação do conhecimento. Para [Bruno Latour](#), é nesses espaços em que se dá a intermediação onde se fabrica “*não só o corpo, mas, também a alma do conhecimento*” ([Latour, 2000:21](#)”. Segundo [Latour \(2000:26\)](#), não deveria ser conferido ao conhecimento do especialista um estatuto de superioridade com relação a outras formas de saber; o entendimento de um mesmo objeto não se dá de forma superior, mas, sob diferentes maneiras de entender.

A comparação de todas as aves do mundo sinoticamente visíveis e sincronicamente reunidas lhe dá uma enorme vantagem sobre quem só pode ter acesso a algumas aves vivas. A redução de cada pássaro se paga com uma formidável amplificação de todos os pássaros do mundo ([Latour, 2000:26](#)).

O mesmo significado deve ser atribuído aos registros do processo de construção da pesquisa, que retrata os caminhos percorridos e que em sua singularidade amplia o universo de outros processos.

As inscrições documentárias amparam e de certa forma comprovam o que foi experimentado e executado e está sendo falado ou demonstrado. [Latour \(2000\)](#) mostra que, sem a rede de transformações, deslocamentos, traduções, destaques, que vai, transversalmente, do texto às práticas de pesquisa e seus instrumentos, nem a pesquisa poderia existir nem o pesquisador poderia conhecer.

A compatibilidade do registro da informação na produção das inscrições resultará da existência de uma metodologia, que buscará a padronização da representação do documento que contém registros plausíveis de comprovar aquilo que se pesquisou. Para [Bruno Latour](#), a informação designaria o momento de fixação e inscrição de um conhecimento, que por meio dessa objetivação, que ele denomina “*móvel imutável*”, ganha também “*mobilidade*” nos espaços comunicativos, permite sua “*translação*”. Sendo que a Ciência da Informação tende a considerar a informação científica e tecnológica em seus aspectos semânticos e referenciais e no contexto da comunicação do conhecimento, seu uso de informação seria próximo a aquele de “*translação*”.

Segundo [Latour \(2001:206\)](#) os cientistas estabelecem estratégias que são utilizadas na operação de translação, palavra que:

[...] não significa passagem de um vocabulário a outro, de uma palavra francesa a uma palavra inglesa. [mas, indica] deslocamento, tendência, invenção, mediação, criação de um vínculo que não existia e que, até certo ponto, modifica os dois originais ([Latour, 2001:206](#)).

Isto nos remete a uma reflexão sobre a produção dos relatórios e o papel que eles exercem na produção científica como um instrumento de translação no campo científico, ampliado por suas redes de relações com outros campos ou domínios de atividade, que podem ser tanto campos fenomênicos de construção do objeto científico como campos sociais de demanda e destinação dos conhecimentos.

A literatura cinzenta e os relatórios

Alguns conceitos sobre a literatura cinzenta foram identificados e descritos a seguir. O primeiro

conceito o da III Conferência Internacional sobre Literatura Cinzenta, realizada em Luxemburgo, em 1997, ficando a literatura cinzenta assim definida:

“[...] aquela que é produzida em todos os níveis de governo, academias, negócios e indústrias em formato impresso ou eletrônico, mas que não é controlada pelos editores comerciais (Carvalho, 2001:2)”.

A literatura cinzenta, não se distingue, exclusivamente, pela forma de seu conteúdo e de sua disseminação. Essa literatura, destacando nela os relatórios, apresenta uma estrutura que pode favorecer o aumento da aplicação social da pesquisa, e não servir apenas como prestação de contas para as agências financiadoras.

Segundo [Luzi](#) (2000:111), antes da III Conferência Internacional sobre Literatura Cinzenta não havia um consenso sobre a definição da literatura cinzenta. Alguns autores associam o conceito de informação cinzenta a *“[...] informações, dados e pacotes de informação acessíveis pelos meios de comunicação eletrônica (Luzi 2000:111)”*.

Utilizou-se o conceito acima para distinguir a tradicional literatura cinzenta, da apresentada nesse novo formato, que poderá oferecer facilidade de acesso e recuperação da informação. Outros estudos, presentes em todas as conferências, buscaram identificar as formas de transferir as inovações tecnológicas, analisando o comportamento dos cientistas e o uso das fontes de informação cinzenta, e também o método utilizado para ler os relatórios.

Segundo [Almeida](#) (2000) apresentou-se uma sucessão de definições a respeito da literatura cinzenta formuladas a partir de diferentes aspectos [...] como aquela que por assunto e método pode formar parte da literatura científica e que, pela intenção de seus autores ou modos de distribuição, se fornece inicialmente só a um público científico restrito e, inclusive, a grupos fechados, opondo-se a uma distribuição ulterior a outras pessoas interessadas, sem que haja para ele nenhuma razão pessoal ou jurídica (Artus apud [Almeida](#), 2000:35).

No Brasil, segundo [Población](#) (1992:244), os documentos da área da saúde considerados cinzentos, começaram a serem incluídos a partir de 1982 na base de dados [LILACS](#) da Bireme. A autora afirma que: *“[...] a base de dados Lilacs, [...] após 10 anos de criação (1982-1992), está incluindo 14% da literatura não convencional coletada pela Rede Latino-Americana (Población, 1992:244)”*.

Existem outras iniciativas, no Brasil, com relação ao estabelecimento de bases de dados de literatura cinzenta. Entre elas, destaca-se, em Brasília, a base do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica ([IBICT](#)), que tem como missão o desenvolvimento do setor de informação, estabelecendo a Rede ANTARES, que identifica, opera e oferece acesso às bases de dados; o [Programa COMUT](#), que oferece serviços de comutação; e as bases de Teses e Dissertações.

No Rio de Janeiro, destaca-se o [Centro de Informação Nuclear](#) da Superintendência de Informática da Comissão Nacional de Energia Nuclear - (CIN/CNEN) por oferece diversos serviços e acessos a bases de dados no campo da energia nuclear e áreas correlatas, possuindo, nestas bases, volume significativo de literatura cinzenta.

Cabe destacar, também, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Miguez de Mello, da Petrobrás ([CENPES](#)), criado, em 1955, para atuar na área de Engenharia de Perfuração. Este centro mantém, entre outros documentos, a sua coleção cinzenta, contendo relatórios técnicos, teses, traduções e vídeo cassetes, apresentando um “crescimento anual de 15%, em sua maioria, de documentos cinzentos (Petróleo Brasileiro S/A apud [Almeida](#), 2000:132)”.

Os relatórios como componente desse tipo de literatura

Para que fique clara a diferença entre os relatórios de pesquisa e os demais documentos próprios da comunicação científica, descreveram-se a seguir alguns de seus conceitos. Segundo publicação da Universidade Federal do Paraná - [UFPR](#) (2000:1), o relatório de pesquisa ou relatório técnico-científico é o documento que relata, de maneira formal, os resultados obtidos em pesquisas e/ou que descreve uma questão técnica ou científica de um projeto de pesquisa.

Esse tipo de relatório pode ser conceituado também como:

[...] documento expositivo que apresenta em condições formais os resultados ou progressos alcançados em uma investigação ou estudo, com conclusões e fazendo recomendações, que é submetida inicialmente a uma pessoa ou a uma comissão para quem o trabalho foi desenvolvido ([Auger](#), 1994:50).

Outro conceito de relatório nos é apresentado por [Cunha](#):

[...] é o tipo de documento que apresenta os resultados de projetos técnico-científicos, bem como de testes efetuados para comprovação e avaliação. Os relatórios técnicos geralmente são preparados em linguagem concisa e se concentram no conteúdo permitindo, assim, que o leitor possa acompanhar o processo e fazer desenvolvimentos a partir dessa leitura ([Cunha](#), 2001:30).

O relatório de pesquisa é valorizado por estabelecer elos não só entre a comunicação formal e informal e entre pares, mas também por agir como objeto relacional em alianças entre instituições, com diferentes setores do Estado, da economia, da sociedade e instituições cooperativas de nível internacional e intergovernamental. Portanto, seu valor mais relevante está na possibilidade de extensão da informação.

No Brasil, segundo [Almeida](#) (2000:111), os relatórios, além de serem vistos como parte da literatura cinzenta, são, freqüentemente, nomeados na área da Biblioteconomia como ‘*Memória Técnica, Memória Institucional, Memória Documental ou Arquivo Técnico Central*’.

As comunicações apresentadas no preâmbulo da pesquisa se dão sob a forma de relatórios, que podem acontecer no decorrer do processo de pesquisa e após a sua conclusão como relatório final produzido de acordo com as exigências dos mantenedores e cumprido na busca do reconhecimento diferenciado do reconhecimento que se busca da comunidade científica, mas como validação para outros tipos de disponibilização de recursos para outros fins.

Mesmo onde a informação pode ser totalmente liberada, nem todos os projetos de pesquisa são publicados em outro formato. Relatórios que têm vida própria parecem ser mais comuns nas ciências sociais e na tecnologia do que nas ciências. Muitos relatórios constituem publicações esporádicas, porém os centros e institutos de pesquisa às vezes produzem uma série destinada a pesquisas. Neste caso, há maior probabilidade de que não serão utilizadas formas adicionais de publicação. Não é somente o conteúdo que sofre mudança durante a transmutação de um

relatório em artigo de periódico. Um estudo constatou que quase um quarto dos artigos subsequentes possuía autores diferentes dos autores do relatório, e uma proporção igual tinha títulos totalmente diferentes (Meadows, 1999).

Ainda que o conteúdo dos relatórios viesse a ser transformado em artigos, não cobriria na íntegra o conteúdo dos relatórios e devido tanto ao seu caráter cada vez mais interdisciplinar e ao crescente volume dos resultados produzidos seria difícil também dar vazão através da publicação formal.

Para Población (1992:244), os relatórios predominam em volume dentre os documentos considerados cinzentos que tem seu acesso restrito em função da confidencialidade, por vezes existentes, da exigência da propriedade intelectual e empresarial e da sua distribuição limitada. Esses fatores dificultam a coleta e a representação desses documentos nas bases de dados.

Por serem limitados os conhecimentos sobre os relatórios de pesquisa na literatura brasileira e pela necessidade de se obter informações básicas sobre eles, buscaram-se o entendimento de seu papel e importância nos processos de desenvolvimento, aplicação e réplica das pesquisas.

Para entender o papel e importância dos relatórios: o estudo de caso

A FIOCRUZ, segundo dados registrados em levantamentos históricos, sempre foi, desde o seu início como Instituto Soroterápico Federal em 1900 e depois como Instituto Oswaldo Cruz (IOC), uma instituição inovadora no seu modo de fazer ciência, sempre tendo como objeto, na área das Ciências Biomédicas, a busca de soluções para as questões da população.

A FIOCRUZ tem, hoje, como missão: “[...] gerar, absorver e difundir conhecimento científico e tecnológico em saúde, [...] com a finalidade de proporcionar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (Fiocruz, 2002:2)”.

A disponibilização e uso dos seus relatórios de projetos de pesquisa, onde estão descritas, em detalhes, as experiências realizadas nesses processos, visando ao intercâmbio dessas informações entre os pares e para outros ambientes de pesquisa, estão inseridos na missão Institucional. Para tal, utilizou-se três estratégias de pesquisa:

- a) reconstrução do ciclo de geração e uso dos relatórios no ICICT, através de entrevistas e consultas documentárias;
- b) a análise estrutural do relatório como parte da literatura científica;
- c) o levantamento de Bases de dados de Relatórios técnicos e científicos e a realização de buscas simuladas.

a) a experiência do ICICT.

O ICICT, criado em 1992, como unidade técnica de apoio da FIOCRUZ que, no escopo da missão da FIOCRUZ, procede à execução de: “[...] ações de Informação e Comunicação no campo da Ciência e Tecnologia em Saúde, visando identificar e atender às demandas sociais, do SUS e de outros órgãos governamentais (CICT, 2003:6)”.

No tocante à sua missão, o ICICT deve atuar de forma relevante nas atividades de informação e comunicação, contribuindo para o fortalecimento da instituição nesse setor, tendo, portanto, na representação dos projetos de pesquisa desenvolvidos na Unidade, uma das formas importantes de difusão do conhecimento. Nesse contexto realizou-se o principal trabalho de campo. Em

primeiro lugar, considerou-se que os pesquisadores do ICICT que executam projetos de pesquisa e, conseqüentemente, produzem literatura cinzenta, constitui-se o universo da pesquisa. Definiram-se a seguir os critérios para obter uma amostra intencional, [Thiollent](#) (2004:62), afirma que, na pesquisa qualitativa, entende-se por amostra intencional, aquela que é constituída a partir da seleção de sujeitos que, por sua experiência, conhecimento, atividades, são representativos das situações, processos, ações que constituem o domínio de indagações.

Selecionaram-se grupos de pesquisa da Unidade, registrados e credenciados pela FIOCRUZ e constantes na [Plataforma Lattes](#) do CNPq. Dentre eles, estabeleceu-se que, como mínimo desejável, a amostra incluisse ao menos um pesquisador, representando cada uma das diferentes agências que patrocinam os projetos e grupos de pesquisa. No caso de haver um pesquisador presente em projetos de mais de uma agência, agregou-se mais um ou dois outros pesquisadores do mesmo grupo.

Tendo como objetivos proporcionar visibilidade aos conteúdos informacionais, ao papel e à circulação dos relatórios na Unidade, seguiu-se a seguinte estratégia metodológica:

- *Levantamento dos relatórios de pesquisa em execução no ICICT, com base no diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq;*
- *Análise dos relatórios elaborados no ICICT;*
- *Mapeamento dos parâmetros dos formatos e categorias dos documentos cinzentos disponíveis em bases de dados significativas.*

As informações assim obtidas permitem uma primeira descrição da geração e uso dos relatórios. A Unidade ICICT possui três grupos de pesquisa registrados no CNPq aos quais estão vinculados os 14 pesquisadores que possuem projetos de pesquisa no período de 2003 a 2004 com agências de fomento externos e oriundos dos Programas da FIOCRUZ.

A análise das respostas dos entrevistados foi construída a partir da estrutura do roteiro da entrevista, organizando-se as respostas em blocos.

O primeiro bloco reúne perguntas sobre a produção de relatórios; as condições de produção e os itens importantes dessa produção. Não se evidenciou um consenso sobre a obrigatoriedade de se apresentar relatórios para as agências. As agências não estabelecem formalmente que conteúdo deve constar de um relatório além da prestação de contas financeiras. Não foram apontadas demandas muito rigorosas do ponto de vista formal, ainda que tenha sido admitida uma estrutura mínima desejável. Quanto às condições de produção não existem condições impostas sob o ponto de vista das agências para a produção específica dos relatórios de pesquisa, e sim as implícitas e próprias da execução do projeto de pesquisa. As respostas dos dez pesquisadores evidenciaram que mais de 50% destes acham que a FIOCRUZ não define condições para produção de relatórios.

Constatou-se que, os pontos mais importantes na descrição do documento são o objetivo, a justificativa, o método e os resultados, sendo que o item método foi o considerado mais importante pela maioria dos entrevistados.

No segundo bloco de entrevistas, sobre a questão do acesso aos relatórios ficou claro que os pesquisadores têm dificuldades de acesso a esse tipo de documento. Na busca em fontes de informação, os pesquisadores usam diferentes meios e bases de dados; entre eles, o buscador Google seria utilizado como primeira fonte de busca por nove dos dez respondentes. As

opiniões dos pesquisadores sobre a facilitação do acesso aos relatórios divergem quanto aos critérios de disponibilização e lugar de armazenagem dos documentos.

No terceiro bloco de perguntas, acerca da importância dos relatórios para a pesquisa, contactou-se que seis dos dez respondentes utilizam relatórios de outros pesquisadores, mas encontram bastante dificuldade em conseguir os documentos. Cabe destacar que as agências em sua maioria, não estabelecem critérios sobre a divulgação, salvo em alguns casos em que as agências estabelecem limite por conta de dados considerados sigilosos.

Os três gestores entrevistados concordaram com os pesquisadores ao afirmar que as agências não disponibilizam normas de produção. Os gestores também consideram os relatórios de pesquisa, tanto parciais quanto finais, importantes, tanto como forma de integração da pesquisa com outras demandas institucionais, como um componente importante da memória institucional.

b) analisando os documentos

Sete relatórios compunham o conjunto analisado, visando estabelecer critérios temáticos e não temáticos de representação e selecionou-se a tabela de áreas utilizadas na Plataforma Lattes para identificar as categorias temáticas dos relatórios analisados por projeto de pesquisa. Considerando o tipo de relatório, constatou-se que quatro deles eram relatórios parciais e três relatórios finais. Constatou-se, também, que um relatório final transformou-se numa publicação e outro foi disponibilizado na página da Unidade.

Quanto à análise da estrutura dos relatórios, que são as divisões das partes centrais de um documento, adotou-se como base um documento publicado pela Universidade Federal do Paraná, já mencionado. Os elementos pré-textuais encontram-se presentes de modo irregular nos relatórios analisados; a *'folha de rosto'* consta em três dos sete documentos; *'apresentação'* e *'resumo'* estão presentes em apenas um documento. Somente dois documentos continham *'sumário'*. De fato, o componente *'desenvolvimento'*, caracterizado como o núcleo textual, forma parte de todos os documentos, ainda que com diversos formatos. A *'introdução'* e os *'resultados'*, como componentes diferenciados estão presentes em *'cinco'* e *'seis'* respectivamente dos sete documentos analisados. Os elementos caracterizados como pós-textuais - *'glossário'*, *'apêndices'* e *'índice'* - não constam dos documentos analisados. As *'referências'* e *'anexos'* constam em somente três dos sete documentos.

Quanto ao formato estabelecido pelas agências, identificou-se que algumas delas disponibilizam formulários para a prestação de contas. Alguns formulários foram identificados no site das agências e utilizados para análise.

O ICICT, enquanto agente de fomento, não possui formulários para prestação de contas. Constatou-se que, para os outros quatro financiadores da pesquisa analisados, a apresentação de relatórios científicos parciais constitui uma condição para a liberação de recursos. Os relatórios finais representam o encerramento do convênio firmado e a regularização da situação do responsável pela pesquisa perante a agência. As agências têm, como exigência para a produção dos relatórios de pesquisa, a descrição do desenvolvimento do projeto e dos resultados alcançados, sejam eles parciais ou finais.

c) a recuperação dos relatórios de pesquisa: componentes de representação

Para a representação dos relatórios, os componentes de indexação, resumo e classificação são o que se denomina de valores possíveis a serem dados, de forma controlada, a elementos ou

atributos de metadados. Esses componentes podem ser utilizados de forma obrigatória ou facultativa para a organização das fontes.

A partir da nomenclatura utilizada para registrar e classificar os documentos cinzentos identificou-se algumas fontes de dados, que possuem inscrição documentária dos relatórios de pesquisa, a seguir descritos:

1) base LILACS da [Bireme](#). A partir do uso dessa nomenclatura 'por tipo de literatura e relatório' como estratégia de busca localizou-se 24 registros de relatórios. Entre os relatórios encontrados nessa base, apenas um único relatório teria resultado de um projeto de pesquisa da FIOCRUZ. Esse relatório refere-se a um projeto financiado pelo CNPq, intitulado 'Desenvolvimento de uma metodologia de planejamento estratégico adequado a níveis de complexidade intermediária'. Essa publicação, localizada na Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, consta como um documento formalmente publicado e disponível para consulta. Esse exemplo é um dos poucos relativos a um relatório de pesquisa transformado em publicação semiformal, sendo por isso registrado na base. Por ser a base LILACS, entre as bases consultadas a única que utilizou o campo 'resumo' surge à dúvida, se o descrito no campo resumo é uma transcrição própria do relatório ou se foi elaborado pelo documentalista. No caso do documento citado acima se constatou que o mesmo não possui resumo em sua estrutura.

2) Outra base de dados acessada foi a da Divisão de Informação e Prospecção Tecnológicas (DINT), do Instituto Nacional de Tecnologia ([INT](#)), na qual inscrições documentárias são registradas e disponibilizadas, utilizando o arranjo por suportes. Utilizou-se o suporte (sic) 'relatório técnico' que é o termo que se aproxima do conceito de relatório empregado para este estudo. Não foram necessárias estratégias de busca para acessar esse tipo de documento, uma vez que existe uma página própria para ele mencionada acima. Identificou-se, quando do acesso, 1.014 títulos de relatórios.

Nesta base possui o registro referente à disponibilidade de exemplar, porém sem o campo de localização. No exemplo nomeado, a localização está registrada no campo 'Notas' seguida pelo código do projeto. Um outro fato que vale ser ressaltado é que, quando existe categorização de 'sigiloso', os dados do registro não ficam disponíveis na base. Na análise da constituição dos campos da base DINT, observou-se que ela é do tipo referencial e apresenta os campos básicos, (autor, título e data), também existentes nas demais bases pesquisadas.

3) Na [base Suprir do Centro de Informações Nucleares](#) (CIN) da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Observou-se que não existe um tratamento diferenciado para o registro dos relatórios e que existem divisões por tipos de material tais como: anais, normas, relatórios. Na divisão sobre relatórios, há vários documentos registrados por meio de campos básicos: número de registro, título, número do relatório, autor, data e localização. A recuperação dos documentos é feita através de busca, a partir do sistema Suprir Net.

4) Na base Acervos Online da [FIOCRUZ](#), localizaram-se sessenta e um registros através da estratégia de busca pelo assunto 'relatórios técnicos'. Dos registros recuperados constatou-se que todos os registrados são, formalmente, publicados. Quanto às bases referenciais identificadas, observou-se que existem critérios diferenciados para as nomeações dos campos destinados ao registro desse tipo de literatura. Observou-se também que, na base Acervos Online, não aparecem alguns campos, considerados básicos para registro de relatórios tais como: número do relatório, nome e código do projeto e fonte. Cabe explicar que na base de dados DINT usou-se a nomeação de campo 'fonte' para registrar onde o projeto foi apresentado e na base de dados LILACS utilizou-se a mesma nomeação para registrar os dados de imprensa (que são os de local de editoração, editora e a data de edição) e dados que seriam do campo de notas (informações sobre a paginação e indicação de ilustrações).

Buscando novos caminhos

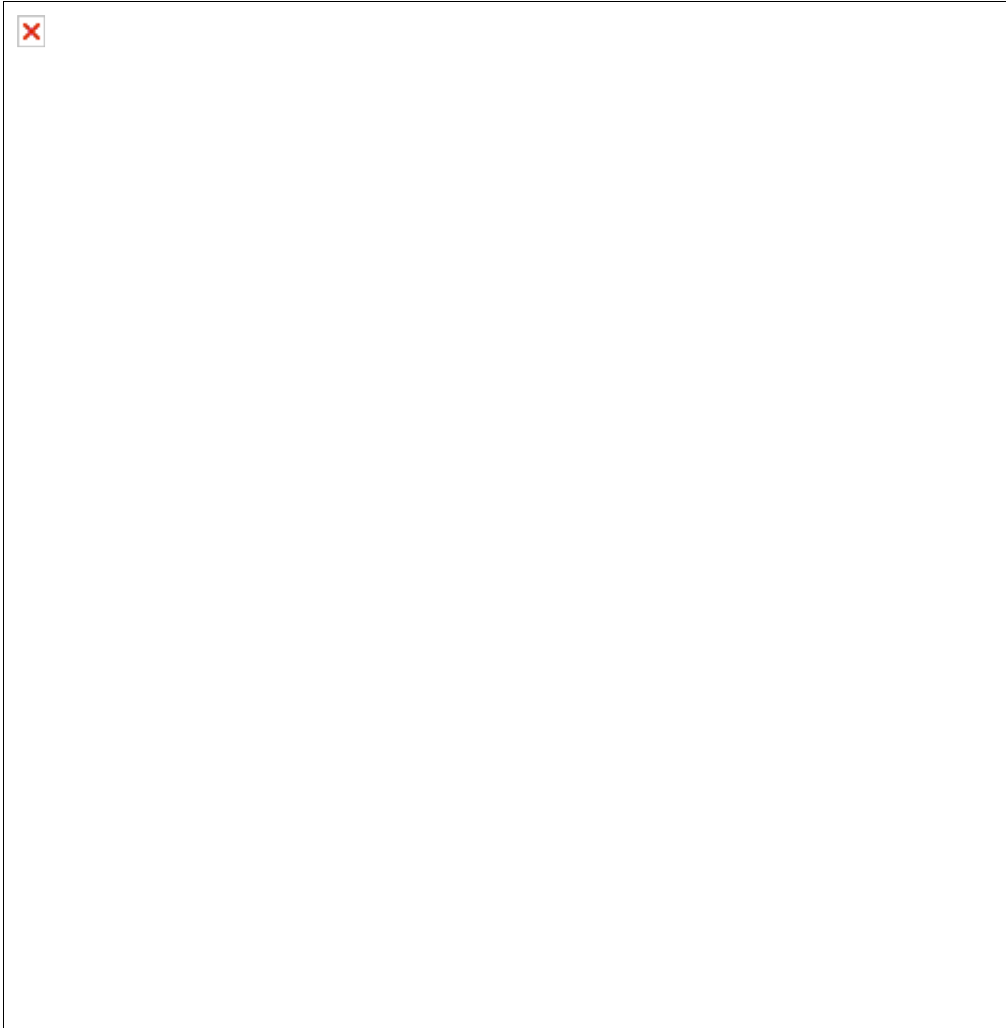
Os procedimentos metodológicos, aqui propostos, para registro dos relatórios de pesquisa pretendem interferir nas formas de produção, de representação e acesso aos relatórios de pesquisa. No que diz respeito à produção dos relatórios, sugeriu-se a observação de critérios para uma padronização e de inserção de elementos mínimos em sua estrutura, tomando como parâmetro documentos normativos.

Hoje, os relatórios de pesquisa, produzidos e acumulados de forma individual, possuem relevada importância como registro da memória da instituição. Em vista disso, algumas ações devem ser implementadas no sentido de modificar o estado atual de registro e acesso desses documentos, tendo como ponto de partida a questão da representação. A representação da informação auxiliará a criação de base de dados referencial, ou seja, com inscrições documentárias dos referidos relatórios, constantemente atualizadas.

Tratando os relatórios como documentos produzidos e identificados propõe-se a criação de uma estrutura de base, utilizando o [formato Marc21](#) gerenciado pela [Library of Congress](#) dos Estados Unidos, que oferece todos os tipos de campos para o registro desse tipo de documento. A adoção desse formato, padrão internacional (ISO 2079), permitirá utilizar o [software Aleph](#) disponível nas bibliotecas do ICICT.

A inserção de relatórios, na base Acervos Online, poderá agregar campos que possibilitem descrever: o número de identificação e nome do projeto que gerou o relatório; a agência patrocinadora e a instituição de vinculação do originador do relatório; o tipo de relatório; o grupo e linha de pesquisa, certificada na FIOCRUZ, em que o projeto está alocado. Para o acesso ágil aos relatórios, poderão se empregados campos com os tipos de pesquisa e utilizar-se elementos de ligação eletrônica, para disponibilização dos relatórios na íntegra ou de seu resumo.

O que virá a diferenciar a base de dados do ICICT, dos modelos encontrados e comentados acima, será a construção de uma estrutura de campos, utilizando o Formato Marc21, que possibilitem a inserção de informações importantes na descrição dos documentos, conforme quadro abaixo:



Fonte: Rejane Machado, 2005.

A coleta sistemática dos relatórios de pesquisa, produzidos e apresentados às agências de fomento, poderá ser realizada através de contato com os coordenadores dos grupos de pesquisa da Unidade. O acesso aos relatórios dependerá de critérios estabelecidos por cada tipo de pesquisa e poderá ocorrer em dois níveis: o primeiro nível se destina ao acesso interno (*Intranet*) – disponibilizando documentos na íntegra e quando não existirem restrições a esse respeito por parte das agências patrocinadoras, das organizações às quais eles estão vinculados e por parte da ética da pesquisa; o segundo nível se destina ao acesso externo (*Internet*) – disponibilizando o documento na íntegra ou o seu resumo, levando em consideração a não existência de restrições, aplicáveis no primeiro nível.

Considerações finais

Os procedimentos metodológicos apresentados não têm a pretensão de constituir um modelo final e sim uma proposta, em uma primeira versão, de representação para os relatórios de pesquisa, sujeita a testes e aprovação. Esta proposta constitui um passo dado em relação a uma modelização dessa representação.

A complexidade dos processos de produção e comunicação do conhecimento científico ressalta novamente o papel dos estudos e atividades referentes à Organização do Conhecimento e representação da informação, já que cada vez mais serão necessários instrumentos e procedimentos de contextualização e mapeamento de cada inscrição documentária na rede em que adquire significado e valor. [Klein](#) (1996) fala de uma literatura que antes que ‘cinzenta’

seria *'fugidia'*, difícil de produzir, de coletar, de tratar, de preservar.

Nesse quadro, não se trata de contrapor, por exemplo, os artigos científicos – máxima expressão da comunicação formal publicada - aos relatórios - literatura cinzenta. As duas manifestações deverão compor, junto a outras, um novo e mais complexo mapa de uma compreensão processual do conhecimento científico, onde todas suas fases, as de conhecimento tácitos e codificados, experimentais ou textuais, integram um mesmo continuum de agregação de valor, e são igualmente decisivos tanto na aplicação, quanto na transferência ou replica desses conhecimentos.

Importante, seria, logo, poder reconstruir os caminhos informacionais desde os projetos de pesquisa aos relatórios, as teses e dissertações associadas, as comunicações em reuniões, as bases de dados de séries estatísticas, os artigos em periódicos impressos e digitais, sendo que a formação e agregação de valor se dariam no conjunto das fases, práticas e registros da pesquisa, e não só num momento final dos resultados formalizados do conhecimento científico. Portanto, é bom pensar em formas de organização e representação do conhecimento científico, principalmente de suas atividades de pesquisa e inovação, que incluam as principais instâncias intermediárias de inscrição documental – tal como as que se prefiguram nos relatórios – articulando mapas não dedutivos da produção cultural e científica, alertando sobre as novas linguagens sociais.

Essas transformações compõem um dos horizontes fundamentais que devemos reconhecer para entender, com maior clareza, o papel das estratégias literárias – tais como as de autoria –, as estratégias institucionais avaliação e certificação e as estratégias infra-estruturais de distribuição, ou as estratégias jurídicas de definição do que seja público e privado em matéria de conhecimento científico. A literatura científica cinzenta nesse caso, restrita ao relatório de pesquisa, é tão importante quanto o trabalho o qual o relatório se originou.

Referências Bibliográficas

ACERVOS ONLINE [base de dados na Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

<http://www.fiocruz.br/acervosonline> (acessado em 02/dez/2004).

ALMEIDA, M.R.G. Literatura cinzenta: teoria e prática. São Luís: Edições UFMA/Sousândrade, 2000.

AUGER, C.P. Information Sources in Grey Literature, 3rd edition. London: Bowker-Saur, 1994.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p.122-155.

BOWKER, G.C. Memory practices in the sciences.

<http://www.sbs.ox.ac.uk/downloads/SciTechSeminar2005Bowker.pdf> (acessado em: 21/maio/2005).

- CARVALHO, E.M.R. La literatura gris y su contribución a la sociedad del conocimiento. Proceedings of the 67th IFLA Council and General Conference, 2001. <http://www.ifla.org/> (acessado em 19/abr/2004).
- CHAGAS FILHO, C. Meu pai. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1993.
- CICT. Relatório de atividades 2002. Rio de Janeiro: CICT/FIOCRUZ, 2003.
- CUNHA, M.B. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.
- DINT [base de dados na Internet]. Rio de Janeiro: INT; 2004. <http://int.gov.br/Novo/Servicos_Tecnicos/Solucoes/servicos_solucoes.htm>
- LATOURE, B. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: Baratin, M; JACOB, C. O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2000. p.21-44.
- LATOURE, B. A esperança de pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- LIBRARY OF CONGRESS [site na Internet]. Marc 21: Marc standards. Washington: 2004. <http://www.loc.gov/> (acessado em 03/dez/2004)
- LILACS [base de dados na Internet]. São Paulo: Bireme, 2004. http://bases.bvs.br/public/scripts/php/page_show_main.php?home=true&lang=pt&form=simple (acessado em 02/dez/2004).
- LUZI, D. Trends and evolution in the development of grey literature: a review. International Grey Literature, 1:106-116, 2000. <http://oberon.emeraldinsight.com/> (acessado em 19/abr/2004).
- MEADOWS, A.J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- PETRÓLEO BRASILEIRO S/A. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Miguez de Mello. Relatório 1996. Rio de Janeiro, 1997.
- OWEN, J.M. The expanding horizon of Grey Literature. Proceedings of the Third International Conference on Grey Literature; 1997. <http://eprints.rclis.org/archive/00002596> (acessado em 21/maio/2005).
- POBLACIÓN, D.A. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. Ciência da Informação 21:243-246, 1992.
- SOLLA PRICE, D.J. O desenvolvimento da ciência: análises histórica, filosófica, sociológica e

econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

SUPRIR [base de dados na Internet]. Rio de Janeiro: CIN/CNEN, 2004.

<http://cin.cnen.gov.br/catalogos/busca/> (acessado em 06/dez/2004).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de documentos científicos: relatórios. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

Sobre as autoras / About the Authors:

Maria Nélide González de Gómez

nelida@ibict.br

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT/MCT.

Rejane Machado

rejane@cict.fiocruz.br

LabCiTies, Laboratório de Pesquisa em Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz.